

## LUDICIDADE E APRENDIZAGEM CRIATIVA: UM CAMINHO POSSÍVEL ATRAVÉS DOS MATERIAIS MANIPULÁVEIS

Lorena Maia Rezende <sup>1</sup>

### RESUMO

O ensino de idiomas não deve ser pautado pela mecanicidade da aprendizagem, pois ensinar e aprender uma nova língua ultrapassa particularidades sintático-semânticas abstratas, e envolve a inserção do estudante em um universo de significações culturais, sociais e simbólicas a partir de uma nova realidade que exige uma atuação ativa dos discentes. Nesta perspectiva, objetiva-se com esse trabalho analisar o desenvolvimento das aulas de espanhol que ocorreram no ensino médio utilizando como mediadores materiais manipuláveis, bem como examinar os efeitos dessa metodologia no processo de ensino-aprendizagem com esse público. Metodologicamente, trata-se de um trabalho de natureza qualitativa, de caráter exploratório fundamentada na revisão bibliográfica, sobre uso de Materiais Manipuláveis na Aprendizagem em Pilati (2020); nas discussões sobre *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas* em Richards e Rodgers (1998) e nos pressupostos da Aprendizagem Significativa em Tavares (2004). Assim, percebeu-se que o resgate da ludicidade com foco na aprendizagem criativa proporcionou aulas em que o conhecimento não foi produzido de forma individual mas sim resultado de um trabalho coletivo. Os resultados, ainda que parciais, indicam que o uso de materiais manipuláveis, favoreceu maior engajamento discente e ampliou a participação nas atividades, sendo a ludicidade um elemento potencializador da aprendizagem criativa, que promoveu uma integração eficaz entre linguagem e cultura.

**Palavras-Chave:** Materiais Manipuláveis; Ludicidade; Aprendizagem Criativa; Ensino de Espanhol.

### 1. Introdução

Quando as crianças estão no processo de alfabetização, uma das principais ferramentas utilizadas pelos professores da educação infantil são os materiais concretos, visto que através deles é possível materializar os conteúdos que ainda são abstratos para os pequenos. Somado á isso, é utilizado também metodologias ativas, ludicidade e criatividade nesse percurso formador. No entanto, com o passar dos anos escolares essa ludicidade, ora ferramenta crucial para o aprendizagem, já não é mais tão utilizada, ela é esquecida e substituída por aulas mais mecânicas e repletas de exemplos abstratos, uma vez que os estudantes já não são crianças. No entanto, o ensino de idiomas não deve ser pautado pela mecanicidade da aprendizagem, pois ensinar e aprender uma nova língua ultrapassa particularidades sintático-semânticas

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - DF, [lorena61368@estudante.ifb.edu.br](mailto:lorena61368@estudante.ifb.edu.br);



abstratas, e envolve a inserção do estudante em um universo de significações culturais, sociais e simbólicas a partir de uma nova realidade que exige uma atuação ativa dos discentes.

Nesta perspectiva, objetiva-se com esse trabalho analisar o desenvolvimento das aulas de espanhol que ocorreram no ensino médio utilizando como mediadores materiais manipuláveis, bem como examinar os efeitos dessa metodologia no processo de ensino-aprendizagem com esse público. Os resultados, ainda que parciais, indicam que o uso de materiais manipuláveis, favoreceu maior engajamento discente e ampliou a participação nas atividades, sendo a ludicidade um elemento potencializador da aprendizagem criativa, que promoveu uma integração eficaz entre linguagem e cultura. Em suma, percebeu-se que o resgate da ludicidade com foco na aprendizagem criativa proporcionou aulas em que o conhecimento não foi produzido de forma individual mas sim resultado de um trabalho coletivo.

## 2. Metodologia

Trata-se de um trabalho de natureza empírico qualitativa, que conforme Dourado e Ribeiro (2023, p.14) exigem do pesquisador tempo de convivência e imersão no ambiente a ser analisado e é constituída das faculdades do olhar, do ouvir e do escrever para que seja possível a elaboração de um pensamento sobre o outro. Uma dimensão que não deve ser abstraída quando da realização da pesquisa qualitativa é que ela inclui a subjetividade do pesquisador (Dourado; Ribeiro, 2023, p.15). Este trabalho possui também caráter exploratório, visto que é uma metodologia utilizada para investigar os fenômenos complexos da realidade educacional devido a sua finalidade de buscar respostas para questionamentos e dedica-se a identificar e compreender fatos/acontecimentos da educação que precisam ser explorados, conforme Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p.3).

Sua fundação foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, análise de literaturas já publicadas, sobre uso de Materiais Manipuláveis na Aprendizagem em Pilati (2020); nas discussões sobre *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas* em Richards e Rodgers (1998) e dentre outros autores.

## 3. Referencial Teórico

### 3.1 Linguagem

*“To have another language is to possess a second soul”* Charlemagne, Rei dos Francos



Conforme, Chomsky (1995) *apud* Papalia e Feldman (2013, p.183) a língua é universal nos seres humanos, assim ele propôs que o cérebro tem uma capacidade inata para adquirir linguagem. É por volta dos 10 e 14 meses que um neném mediano diz a primeira palavra dando início assim à fala linguística – expressão verbal que transmite significado. (Papalia; Feldman, 2013, p.186), o que comprova que os bebês aprendem a falar tão naturalmente quanto aprendem a andar devido a Faculdade da Linguagem. Que torna-se cada vez mais robusta e complexa de acordo com a fase do desenvolvimento que o sujeito está, por exemplo, “os adolescentes entram no que Piaget chamou de o nível mais alto de desenvolvimento cognitivo – o operatório-formal – quando desenvolvem a capacidade de pensar em termos abstratos” (Papalia; Feldman, 2013, p.404)

Assim, a faculdade da linguagem é a responsável por caracterizar os seres humanos como *homo sapiens*, sob uma perspectiva biológica, visto que foi ela que habilitou a espécie humana a aprender as línguas de forma natural, desde a mais tenra infância e a usá-la criativamente (Pilati, 2024, p.27) e de maneiras abstratas. Saussure (1994, p. 17) *apud* Pilati (2024, p.28) define a “língua como sendo um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. Por meio desta definição é possível compreender, também, que a linguagem é “multiforme e heteróclita, constitui-se de elementos variados, ou seja, alcança domínios físicos, fisiológicos e psíquicos” (Saussure, 1994, p. 17 *apud* Pilati, 2024, p.28). À vista disso, de acordo com Benassi (2025, p.3), que

A linguagem constitui um dos pilares estruturantes da existência humana, configurando-se não apenas como instrumento de comunicação, mas como elemento fundante dos processos cognitivos, sociais e identitários que caracterizam o desenvolvimento do sujeito ao longo de sua trajetória histórica.

Por isso, os processos de alfabetização, processo de aquisição referente a um determinado código linguístico (Soares, 2021) e letramento, processo atrelado diretamente às práticas sociais, pois envolve o uso social da escrita e da leitura (Kleiman, 2005 *apud* Soares, 2021), são vitais para que os seres humanos possam usufruir de tudo aquilo que a linguagem pode proporcionar, uma vez que “ela é prática social situada, historicamente constituída e atravessada por dimensões culturais, afetivas e políticas” (Benassi, 2025, p. 4). Sob este viés, a aprendizagem de línguas, nesse cenário, requer uma atenção especial, já que Através de



muitos estudos realizados na área de línguas estrangeiras foi obtido o resultado de que aprender uma nova língua não se baliza somente em particularidades sintático-semânticas, mas refere-se a todo universo de significações de uma nova realidade (Morais, 2010, p. 26).

Por conseguinte, o processo de ensino-aprendizagem de uma língua precisa ser compreendida como processo contínuo de constituição subjetiva, no qual o sujeito negocia sentidos, pertencimentos e posições sociais ao longo da vida (Norton, 2020 *apud* Benassi, 2025, p. 4). Esse novo olhar permite que haja uma nova percepção: “desloca o foco da língua como objeto para a língua como experiência formadora.”, conforme Benassi (2025, p. 4). Tal paradigma ajuda a construir uma educação linguística com foco na democracia e para a cidadania, ao colocá-la como matéria-prima para os estudantes desenvolverem habilidades de expressividade e criatividade linguística na oralidade, na leitura, na escrita, juntamente com o pensamento crítico (Pilati, 2024, p.15) ao colocá-los como protagonistas da própria aprendizagem.

### 3.2 Material Manipulável

A educação, metaforicamente, pode ser entendida como uma montanha russa, visto que ela é construída e adequada a cada fase etária, possui uma velocidade e inclinação que vai causar no sujeito emoções e reações comportamentais ao mesmo tempo subjetivas e coletivas: empolgação, medo, alegria e até a vontade de repetir a dose, ou quem sabe, nunca mais usar esse brinquedo. Esses possíveis altos e baixos que o sujeito vai enfrentar durante o brinquedo, pode variar de várias formas a depender de quem o acompanha, qual é o clima do dia, se os dispositivos de segurança estão em bom estado e acima de tudo se a montanha russa realmente realiza o que se propôs a fazer. Desta forma é o processo educativo, ele é organizado para receber os discentes de idades e especificidades singulares, constrói um ritmo de aprendizagem condizentes com os fatores anteriores e tem o poder de despertar o interesse dos estudantes a se manterem mais engajados para os próximos conteúdos e etapas da vida escolar.

No entanto, se o professor não estiver aberto a novas metodologias, abordagens e técnicas de ensino, se a escola não proporciona subsídios para aulas mais lúdicas e criativas, se o clima na sala de aula é desconfortável e muito rígido o que era para ser uma aventura positiva rumo ao mundo do saber transforma-se em algo desinteressante, cansativo e que muitos não irão querer continuar participando. Por isso, é vital desenvolver na sala de aula uma atmosfera propícia para a aprendizagem, crítica, lúdica, criativa, autônoma e significativa



para que o processo educativo seja revigorante e significativo, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 2022), E os materiais manipuláveis vem com esta proposta.

Segundo Pilati (2024, p. 179) materiais manipuláveis são “quaisquer materiais que possam ser manejados (de forma concreta ou virtual) e cujo uso tenha sido planejado para evidenciar e explicar propriedades linguísticas” já Thompson (1994) *apud* Pilati (2024, p. 180) traz uma metodologia complementar: os materiais concretos “são úteis para a promoção de atividades “conceitualmente orientadas” e também permitem que os estudantes reflitam sobre suas ações em relação às ideias apresentadas. Assim, ao construir uma ponte entre Pilati e Thompson é possível perceber que suas metodologias se complementam ao passo que o

“O uso de materiais manipuláveis contribui para a aprendizagem ativa e também é útil para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas dos estudantes, pois contextualiza o conhecimento, torna o sistema linguístico algo palpável e favorece a compreensão de fenômenos abstratos.” Pilati (2024, p.180).

Compreende-se, então, que o objetivo geral do uso de material concreto na sala de aula é o de: promover situações de interação, produção, análise e reflexão linguística, auxiliando os estudantes a “pensar linguisticamente”, visto que, corrobora no processo de compreensão dos alunados sobre o funcionamento do sistema da língua e os ajudam a desenvolver repertório para manipular esse sistema de modo consciente e autônomo (Pilati, 2020, p.12).

### 3.3 Ludicidade & Criatividade

No âmbito antropológico e sociológico do termo ludicidade, Huizinga (2008) *apud* Dos Santos, Fernandes, Barreto (2019, p.4) recorda que toda e qualquer atividade humana é jogo, justificando através dele o surgimento e o desenvolvimento de uma civilização. Já Luckesi (2000, p. 12) *apud* Dos Santos, Fernandes e Barreto (2019, p.4) expõe que “brincadeiras lúdicas são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro estando flexíveis e saudáveis”. Todavia, Brancher (2008) e Almeida (1990) *apud* (Dos Santos, Fernandes, Barreto,2019, p.5). trazem uma ressalva importante sobre essa temática para eles, o lúdico não se restringe ao mundo da criança, entendendo-o como atividade inerente ao ser humano e que faz parte de toda a vida do



homem, e não é porque os adultos não brincam que ela deixa de existir (Dos Santos, Fernandes, Barreto, 2019, p.5).

Posto isso, de forma resumida e levando em conta as definições dos referidos autores ludicidade por ser entendida como processo que visa

estimular o desenvolvimento das crianças durante as práticas pedagógicas, transformando o lúdico na conexão entre o saber e o processo de construção do ser humano, interagindo-o nos meios sociais, pessoais e culturais, facilitando a convivência, socialização, comunicação e expressão (Dos Santos, Fernandes, Barreto, 2019, p.5).

Por conseguinte, outra temática que caminha junto e é intrinsecamente ligada à ludicidade é a criatividade. Comumente, ela é muito associada e até mesmo colocada em um lugar limitado de atuação: o campo das artes. Contudo, a criatividade desempenha um papel fundamental em diversas áreas da vida, incluindo educação, negócios, ciência, tecnologia, artes, entretenimento e solução de problemas sociais (Hessel, 2021, p.123 *apud* De Santana; Rezende, 2025). Sob esse viés, conforme Garcia (2002, p. 56) “ao brincar, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas, enfrenta os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta”.

Por fim, através do exposto é possível compreender a importância de trabalhar com a ludicidade e criatividade no processo de ensino-aprendizagem como ferramenta pedagógica que produz a interação entre os sujeitos tendo a língua estrangeira como veículo de efetivação deste caminho formativo

#### **4. Desenvolvimento**

“A aprendizagem ocorre como um processo consciente, no qual se internaliza um sistema linguístico e cultural mediante a reflexão sistemática e guiada por seus elementos.” (Eckert; Frosi, 2015)

O presente relato de experiência surgiu a partir de experiências vivenciadas no estágio obrigatório, de letras espanhol, com as turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio os quais os alunos tinham entre 15 e 17. A escola era precarizada a subsídios, não havia computador, nem todos os datashow estavam funcionando ou se funcionavam não havia como usar, devido a ausência de uma internet de qualidade. Assim, novas estratégias precisam ser pensadas para que ocorresse de fato aulas que não fossem meramente expositivas e sendo



pautada apenas pelo tradicionalismo devido aos únicos materiais disponíveis: quadro e canetão. Dessa forma, a estratégia encontrada foi utilizar materiais manipuláveis que como já explicados são usados para evidenciar o funcionamento linguístico e que contribuem para que o ensino da gramática passe a fazer mais sentido para os estudantes e também para ajudá-los no processo de de organização de ideais, aumento da expressividade e para o uso consciente e criativo da língua (Pilati, 2024, p. 185).

Por conseguinte, a ideia de usar materiais manipuláveis veio com a proposta de fazer um resgate das metodologias que foram empregadas na educação infantil quando esses adolescentes eram crianças: fazendo uso da ludicidade, aprendizagem criativa e construção coletiva da aula ao materializar os conteúdos abstratos para que eles pudessem, através da manipulação dos materiais, questionar, tirar dúvidas e fazer suposições. Visto que, a aprendizagem de *una nueva lengua no es solamente entender las particularidades sintáctico-semántico. Mas también, se refiere a un universo de significaciones de una nueva realidad* (Moraes, 2010, p. 26).

Assim, para além dos conteúdos sintático-semântico as aulas tinham o intuito também de levá-los a entender a realidade linguística e cultural dos hispanohablantes tendo como foco as expressões latinoamericanas, a fim de desestrangeirizar o espanhol, porque muitos acreditavam que esse idioma era algo muito distante da realidade deles. Segundo Morales (2018) *“el conocimiento es presentado como el proceso de interacción entre el sujeto y el medio, pero el medio no solo físico sino también social y cultural.”* Por isso, gerar afetividade, motivação e interesse nas aulas foi algo fulcral, visto que *en una definición más expresiva se puede decir que la motivación “despierta, inicia, mantiene, fortalece o debilita la intensidad del comportamiento y pone fin al mismo, una vez lograda la meta que el sujeto persigue* (Serra, 2008 *apud* Llanga Vargas *et al.*, 2019).

Porque, o processo aprendizagem de uma língua estrangeira encontra obstáculos para desenvolver a motivação, já que não há a necessidade urgente de comunicação ao contrário da língua materna *“que es caracterizado por un impulso o necesidad de comunicación en base a las necesidades biológicas y afectivas del hablante”* (Agudo; De Dios, 2001, p.238). À vista disso, construir um espaço seguro e acolhedor que permitia o erro dos estudantes foi muito importante para que eles participassem das aulas com menos medo de errar e foi utilizado como metodologia a hipótese do filtro afetivo de (Krashen, 1987) esquematizado no seguinte gráfico.

**Tabela 1.** Explicação da hipótese do filtro afetivo de Krashen (1987)



Nomenclaturas	Definições
<b>Filtro</b>	<p>“The Affective Filter hypothesis states how affective factors relate to the second language acquisition process.” (Krashen, 1982, p.29)</p> <p>É comparável a um bloqueio mental no processo da aprendizagem, intensificando-se por meio do aumento da ansiedade, da baixa autoestima ou inseguranças por parte do aprendiz (Bohn, De Lima Fidalgo, 2024, p.215)</p>
<b>Baixo Filtro Afetivo</b>	<p>“Classrooms that encourage low filters are those that promote low anxiety among students, that keep students "off the defensive" (Stevick, 1976 apud Krashen, 1982, p.31).</p> <p>“Aprendizes motivados, confiantes e com baixa ansiedade tendem a ser bem sucedidos no processo de aquisição de uma segunda língua.” (Cittolin, 2003, p.3)</p> <p>Causa uma visão positiva quanto à aprendizagem, já que ela é de suma importância para se criar um ambiente propício e facilitador desse processo (Bohn, De Lima Fidalgo, 2024, p.216)</p>
<b>Médio Filtro Afetivo &amp; Alto Filtro Afetivo</b>	<p>“Those whose attitudes are not optimal for second language acquisition will not only tend to seek less input, but they will also have a high or strong Affective Filter--even if they understand the message, the input will not reach the part of the brain responsible for language acquisition, or the language acquisition device.” (Krashen, 1982, p.31).</p> <p>Ou seja, “alunos tensos, ansiosos e com baixa estima, tenderiam a elevar o nível de seu filtro afetivo e a formar um tipo de bloqueio mental, diminuindo, assim, sua capacidade de absorção de insumo.” (Cittolin, 2003, p.3)</p>

Fonte: Aatoria Própria (2026)

Sob este viés, a teoria de Krashen traz importantes reflexões sobre como o ambiente desenvolvido dentro de sala pode ser um impulsionador do processo de aprendizagem de uma língua ou um fator negativo que vai transformar esse percurso em algo que desperta medo e ansiedade nos aprendizes. Dessa forma, as metodologias empregadas precisam estar sempre em constante aperfeiçoamento e análise, visto que são um fator crucial na criação de que tenham o filtro afetivo baixo. Então é possível pensá-las por meio desta citação: “não há nada permanente, exceto a mudança.” essa frase pertencente ao século VI a.C pode ser sentida e utilizada em diversos contextos, mas seu sentido continua o mesmo.

Ou seja, uma das únicas certezas que o ser humano tem é que sua vida será repleta de mudanças e apesar dos esforços de manter o igual, o novo irá chegar e isso é inevitável. Tal como a vida, o ensino de idiomas está marcado por avanços e regressos no que tange aos métodos e abordagens de como construir uma educação linguística eficiente que desenvolva a capacidade de produzir língua (oral), a escrita, a leitura e a escuta compreensiva do que se é



escutado. Richards e Rodgers (1998, p. 11) afirmam *que la búsqueda de métodos mejores fue una preocupación constante para numerosos profesores y expertos en lingüística aplicada a lo largo de todo el siglo xx*. Mas um ponto está em comum em todas as tentativas de encontrar a melhor metodologia de ensino de todos os tempos: cada uma foi desenvolvida de acordo com as necessidades e as competências esperadas de cada tempo.

Por isso, é importante olhar com zelo todas as abordagens anteriores, porque foi a partir delas que hoje é possível falar da era pós método. Em que, tem como base o uso da criatividade do professor e do contexto em que ele está inserido que o ajudarão a entender quais metodologias serão pertinentes, ou seja,

“los profesores en prácticas tienen que ser capaces de utilizar los enfoques y métodos de una manera flexible y creativa, basándose en su propio juicio y experiencia. En el proceso hay que animarlos a transformar y a adaptar los métodos que usen para hacerlos suyos.” Richards e Rodgers (1998, p. 245)

Dessa forma, o baixo filtro afetivo, o uso de metodologias que poderiam ser moldadas (ludicidade e criatividade) conseguiram construir uma aula em que a aprendizagem criativa e construção coletiva dos conteúdos se fizesse presente. Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997, p. 34) expõe que por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam, contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. Porque, são eles quem modificam, enriquecem e, portanto, constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação (Brasil, 1998, p. 34).

Assim, foi pensando na utilização de materiais concretos para o ensino-aprendizagem, porque Rosa Neto (1992, p. 45) *apud* Santos, Oliveira e De Oliveira (2013, p.9) afirmam que, “a aprendizagem deve processar-se do concreto para o abstrato. Toda atividade feita com material pode ser repetida, de diversas formas graficamente. É o primeiro processo de abstração” Dessa forma, o papel exercido dentro da sala de aula foi, conforme Freire (2022, p. 24) de criar possibilidades para a sua produção ou e sua construção do conhecimento, visto que o contato com a língua foi feita através de materiais os quais os estudantes poderiam manusear e indagar qual seria o seu correspondente na língua alvo, no caso o espanhol.

Sob este viés, ao construir uma aula em que os alunos teriam que adivinhar a nomenclatura daqueles objetos tão comum no cotidiano deles, vocabulário de móveis e tipos de moradia, foi criada uma atmosfera divertida na sala de aula devido o empenho e



desinibição dos discentes em construir respostas dos possíveis nomes daqueles objetos e quais variáveis poderiam ter pelo fato de 21 países falarem espanhol, esse processo foi guiado por meio de uma construção coletiva. Visto que, muitos utilizavam oportunhol, habilidade criativa em que o sujeito mistura o português com o sotaque espanhol, para tentar chegar em uma resposta.

## 5. Considerações Finais

Durante o desenvolvimento das aulas, foi percebido que apesar dos estudantes serem adolescentes, ter levado essa ludicidade e criatividade para o ensino médio não foi uma escolha errada, visto que grande parte dos estudantes demonstraram uma empolgação em manusear os materiais e participar atividade do processo de identificar o nome do objeto em espanhol. Assim, em alguns casos alunos que já faziam curso de espanhol por fora da escola, já tinham uma certa noção do vocabulário trabalhado e quando respondiam traziam variações de nome para o mesmo objeto, tais contribuições ajudou a desenvolver não apenas aulas gramaticais, como também culturais em que foi possível explicar como as diversas línguas indígenas presente na américa ao entrarem em contato com o *castellano* ajudou a desenvolver novas palavras e/ou empréstimos linguísticos.

Ademais, com o passar do tempo foi possível observar que os estudantes tentavam falar algumas palavras e conceitos em espanhol que iam aparecendo durante a explicação do vocabulário, como o uso de pretéritos, demonstrativos e uso do futuro. Mostrando, que a língua não é composta por caixinhas separadas de conteúdos, pois é “multiforme e heteróclita, constitui-se de elementos variados, ou seja, alcança domínios físicos, fisiológicos e psíquicos” (Saussure, 1994, p. 17 *apud* Pilati, 2024, p.28). Por isso, ao conhecer a realidade teórica e prática da língua os discentes iam aprendendo também questões culturais que interferiram nesse processo, construindo assim um letramento linguístico e cultural, processo atrelado diretamente às práticas sociais, pois envolve o uso social da escrita e da leitura (Kleiman, 2005 *apud* Soares, 2021).

E é por meio do letramento e da criatividade linguística que os seres humanos conseguem usufruir de tudo aquilo que a linguagem pode proporcionar, uma vez que “ela é prática social situada, historicamente constituída e atravessada por dimensões culturais, afetivas e políticas” (Benassi, 2025, p. 4). Os resultados indicaram que o uso de materiais manipuláveis, favoreceu maior engajamento discente e ampliou a participação nas atividades, sendo a ludicidade um elemento potencializador da aprendizagem criativa, que promoveu



uma integração eficaz entre linguagem e cultura. Mas esse processo só foi possível ser construído devido a motivação dos estudantes, o que significou que o filtro afetivo da sala estava baixo, tornando-a assim um espaço adequado para os estudantes se aventurarem e se divertirem nessa montanha russa que é o processo educativo. Em suma, é por esse motivo que vale lembrar uma importante contribuição de Sêneca, filósofo estoíco, “a educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.”, por isso ela precisa ser guiada pela criticidade, transformação da realidade, emancipação, vontade de sempre querer aprender mais e beber dessa fonte inesgotável que é o saber.

## 6. Referências

- AGUDO, Martínez; DE DIOS, Juan. La activación y mantenimiento de la motivación durante el proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera. 2001.
- BOHN, Graziela Pigatto; DE LIMA FIDALGO, Letícia Esteves. O Papel das Metodologias Ativas e Atividades Lúdicas como Mecanismos Redutores do Filtro Afetivo na Aprendizagem da Língua Inglesa. **Revista CBTecLE**, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.
- CITTOLIN, Simone Francescon. A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: a teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo. *Revista de Letras*, n. 6, 2003.
- DE SANTANA, Thalita Sally Travassos; REZENDE, Lorena Maia. Reflexões Sobre Caminhos e Possibilidades para Integrar a Inteligência Artificial no Processo de Aprendizagem Criativa. In Enalic X. Brasília: Editora Realize, 2025.
- DOS SANTOS, Igor Tairone Ramos; FERNANDES, Gabriel Coelho; BARRETO, Denise Aparecida. A LUDICIDADE E A TECNOLOGIA NO ENSINO DE IDIOMA A PARTIR DA BNCC. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, v. 7, n. 7, 2019.
- DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. **Editora chefe Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial**, p. 12, 2023.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2022.
- KRASHEN, S. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press. 1982



LLANGA VARGAS, Edgar Francisco et al. La motivación como factor en el aprendizaje. **Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. junio, 2019.

MORAES, Fernando Silveira. Ensino de língua espanhola: desafios à atuação docente, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2022.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141-e023141, 2023.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PILATI, Eloisa. Sobre o uso de materiais manipuláveis nas aulas de gramática, aprendizagem ativa e metacognição. **Gramática, aquisição e processamento linguístico: subsídios para o professor de língua portuguesa**, v. 1, p. 87-108, 2020.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem Linguística Ativa: da teoria à gramaticoteca. São Paulo: Pontes Editora, 2024.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 7 ed. 5º reimpressão – São Paulo; Contexto, 2021.

